


ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

NURSING CARE TO PATIENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER


Maria do Rosário Campelo Rodrigues¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3195-7510>

Rebeca Sales Amorim Queiroz^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0002-9695-5877>

Marina Shinzato Camelo³

 <https://orcid.org/0000-0001-8312-5244>

¹Acadêmicas de Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Departamento de Enfermagem. Gama, Distrito Federal, Brasil.

²Autora correspondente. *E-mail:* rebeka-amorim@hotmail.com

³Docente de Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Departamento de Enfermagem. Gama, Distrito Federal, Brasil. *E-mail:* marina.camelo@uniceplac.edu.br

Como citar este artigo:

Rodrigues MRC, Queiroz RSA, Camelo MS. Assistência de Enfermagem a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*. 2021; 3(4):75-9.

Submissão: 04.11.2021

Aprovação: 20.12.2021

Resumo: O presente estudo apresentou como o autismo é compreendido, evidenciando seus graus e sinais, assim como a importância do diagnóstico prévio e preciso, ajudando a minimizar os impactos na vida do autista. O transtorno do espectro autista ainda é pouco conhecido e discutido, gerando dúvidas e insegurança nos familiares e profissionais de saúde que prestarão assistência ao paciente. O objetivo deste trabalho é analisar a assistência de enfermagem aos pacientes com transtorno do espectro autista. Este estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de buscas nos bancos de dados científicos LILACS e SCIELO utilizando os descritores: transtorno do espectro autista AND enfermagem, cuidados com o paciente autista, no intervalo de publicação entre 2010 e 2021. Foi possível concluir com o trabalho que a Enfermagem é uma peça significativa na detecção e assistência ao TEA, porém sua participação neste processo ainda é deficiente pois os profissionais não estão habilitados ou sentem insegurança ao lidar com os pacientes e suas famílias. Por ser um tema complexo e ainda escassas as pesquisas que embasam o conhecimento técnico científico desses profissionais, observou-se a necessidade de novos estudos sobre a temática. Também observou-se a necessidade da utilização de novas técnicas de capacitação e aprimoramento no que se refere a diagnóstico precoce e intervenções, tanto para a pessoa com TEA quanto para a sua família.

Palavras-chave: Enfermagem e Transtorno do espectro autista.

Abstract: This study presented how autism is understood, showing its degrees and signs, as well as the importance of a prior and accurate diagnosis, helping to minimize the impacts on the life of the autistic person. Autism spectrum disorder is still little known and discussed, generating doubts and insecurity in family members and health professionals who will provide patient care. The objective of this work is to analyze the nursing care provided to patients with autism spectrum disorder. This study is characterized as an integrative literature review, carried out from searches in the scientific databases LILACS and SCIELO using the descriptors: autistic spectrum disorder AND nursing, care for the autistic patient, in the publication interval between 2010 and 2021. It was possible to conclude with the work that Nursing is a significant part in the detection and assistance to the ASD, but its participation in this process is still deficient because the professionals are not qualified or feel insecure when dealing with patients and their families. As it is a complex topic and research supporting the technical-scientific knowledge of these professionals is still scarce, there was a need for further studies on the subject. It was also observed the need to use new techniques for training and improvement with regard to early diagnosis and interventions, both for the person with ASD and for their family.

Keywords: Nursing and Autistic spectrum disorder.



<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>



revistarebis@gmail.com

Introdução

O autismo é definido como um conjunto de sinais e sintomas comportamentais de etiologias variadas, que interferem no desenvolvimento do indivíduo [1]. Desse modo está listado entre os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), termo empregado para demarcar os transtornos que compartilham sinais e sintomas característicos do comprometimento do desenvolvimento psiconeurológico, cognição, linguagem e no desenvolvimento motor e até na interação social do indivíduo [2]. Geralmente manifesta-se precocemente, antes do terceiro ano de vida, com atraso considerável no desenvolvimento, apresentando reações apenas aos estímulos sonoros. Conseqüente pode manifestar comportamentos repetitivos ou ato de repetir continuamente frases ou palavras que ouvem. Possuem dificuldades em lidar com mudanças, apresentam desconcentração, agitação, irritabilidade, déficit de linguagem, movimentos restritos e repetitivos [3].

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) possui esta classificação de “espectro” porque possui uma vasta variedade de manifestações da do transtorno, admitindo distintos graus de gravidade. O TEA é compreendido por três níveis importantes de gravidade de sujeição infantil, no primeiro nível a criança necessita de apoio, nele é observado uma grande dificuldade nas interações sociais e de planejamento, no nível dois a maior dificuldade é a comunicação verbal e não verbal e apresentam comportamentos repetitivos e restritos, no nível três é necessário um grande amparo principalmente pela dificuldade de encarar mudanças e comunicação [4]. Sendo essencialmente clínico, o diagnóstico do TEA é realizado por indicadores através de análise do comportamento e descrições quanto a história de desenvolvimento embasado em critérios contidos nos manuais diagnósticos como: Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5) e Classificação dos transtornos mentais e de comportamento (CID 11) [5].

Para o tratamento do TEA é indispensável que seja multidisciplinar, podendo essa equipe ser composta por fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo clínico, neurologista, psiquiatra, pediatra e enfermeiro. Dessa forma, o diagnóstico pode ser realizado de forma precoce e a assistência engloba terapias comportamentais, educacionais e familiares, capazes de diminuir as manifestações dos sintomas e promover fundamento para o desenvolvimento e aprendizagem. Podem ser integrados medicamentos antipsicóticos à abordagem terapêutica [6].

O enfermeiro pode contribuir positivamente no diagnóstico do TEA, através das consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CD) verificando sinais e sintomas de atraso no crescimento e desenvolvimento da criança [7]. Portanto a assistência de enfermagem é de grande relevância, pois ao atender um paciente com TEA, assume uma postura educacional, auxiliando na compreensão dos pais e responsáveis sobre o diagnóstico, ensinando técnicas

para incentivar o desenvolvimento cognitivo e motor, bem como no reconhecimento de sinais e sintomas para o diagnóstico precoce [8].

A incompreensão e a desinformação sobre o tema, comprovam a necessidade do desenvolvimento do conhecimento sobre o TEA, para que o paciente com autismo seja acolhido e obtenha apoio, fundamental para um progresso cognitivo, pessoal e social [9]. O estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem aos pacientes com transtorno do espectro autista (TEA).

Materiais e métodos

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão da literatura refere-se a um método de busca que é definida como a análise, descrição e pelo apanhado de informações oferecidas por estudos significativos publicados sobre um determinado assunto, de maneira a sintetizar o corpo do conhecimento a procura de responder a uma pergunta determinada sobre um tema específico. É intitulada integrativa visto que oferece investigações mais abrangentes sobre o tema que se é proposto, gerando assim um conjunto de resultados [10].

Para a produção desse estudo foi efetuado uma consulta em plataformas digitais de busca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)*. A busca dos artigos foi realizada empregando palavras chaves “transtorno do espectro autista” e “enfermagem”, sendo empregado o operador booleano AND, como conectivo para realizar as buscas com as palavras-chaves.

Os critérios de inclusão utilizados foram artigos científicos completos disponíveis gratuitamente relacionados ao tema, publicados entre os anos de 2010 a 2021, de língua portuguesa e espanhola que atendessem a problemática da questão norteadora. Os critérios de exclusão foram capítulos de livro, dissertações de mestrado e teses de doutorado, artigos que não estão completos, artigos em inglês, duplicados e que não respondessem à questão norteadora.

A coleta de dados ocorreu no período de junho a agosto de 2021. Foi utilizado um documento no Excel para a organização dos artigos selecionados para o estudo. A coleta de dados foi efetuada através de títulos e resumo dos artigos e os artigos completos.

Na análise dos dados foram empregadas as palavras-chave citadas anteriormente, sendo encontrados 541 artigos, sendo excluídos 385 por não estarem de acordo com a problemática apresentada, 2 por serem repetidos, 38 por não serem citáveis e 106 por não haver disponibilização em português e espanhol. De modo que foram eleitos 10 artigos, sendo executada discussão entre os autores sobre todos os estudos, montando uma linha de pensamento onde foram destacadas as informações novas e originais expressas nos resultados, confrontando o que foi achado na literatura e explicando pontos de importância no que implica a assistência de enfermagem.

Resultados

Em totalidade foram encontrados 541 artigos, a partir destes foram eleitos 10 artigos de acordo com os

critérios de inclusão já citados. Após a seleção e leitura dos artigos, foi realizada a análise dos mesmos e os respectivos resultados estão expressos no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados e as contribuições para o presente estudo

Título do artigo	Citação	Contribuição
Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar	[11]	Descreve a vivência da família no processo de descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista
Entendimento do espectro autista por pais/cuidadores	[12]	Compreensão do impacto que o TEA impõe na vida da pessoa e da família; constatação de que o cuidado dispensado pelos profissionais, sobretudo da Atenção Primária é insuficiente, promovendo descontinuidade da assistência e uma atenção fragmentada e não individualizada
Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial.	[13]	A musicoterapia e a intervenção musical contribuíram, de modo eficiente, para o rompimento de padrões isolatórios, reduzindo os comportamentos estereotipados, estimulando a auto expressão e a manifestação das crianças com TEA, contribuindo com desenvolvimento e a experimentação de novos modos de brincar, tendo a enfermagem como aliados nesse modelo terapêutico
Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).	[9]	Neste estudo mostrou que o autismo é um transtorno que causa muitas adaptações e mudanças significativas na vida dos familiares, evidenciando a necessidade do apoio dos profissionais de saúde no suporte dos cuidados prestado a estas crianças
Assistência de enfermagem para criança autista: Revisão integrativa	[14]	A equipe de enfermagem exerce um papel empático, holístico e de estratégias diferenciadas com o cuidado das crianças autistas, porém existem entraves para utilização na prática clínica, sendo necessárias mais pesquisas clínicas sobre a problemática
Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar	[15]	Conhecer a experiência da família no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista e discutir possibilidades de cuidado em saúde
Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família	[16]	Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família apresentaram deficiências na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças
Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-af-mãe.	[17]	Conhecer a experiência da família no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista e discutir possibilidades de cuidado em saúde
Autocuidado da criança com espectro autista por meio das <i>Social Stories</i> .	[18]	A associação da teoria de Orem com a <i>Social Stories</i> apresentou-se como uma estratégia efetiva no estímulo ao autocuidado pela criança
O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.	[19]	Este estudo evidencia a falta de preparação da enfermagem em atuar na assistência da criança com TEA. O tema é pouco abordado durante sua formação, gerando insegurança e incapacidade de prestar assistência a essa criança e sua família

Os artigos expressos no quadro acima contribuem para o entendimento sobre o Transtorno do Espectro Autista através de diferentes abordagens como: Diagnóstico e identificação de primeiros sinais, família e tratamentos alternativos e, principalmente, a percepção da enfermagem no processo de acompanhamento, cuidado e aconselhamento.

Discussão

A escola e a família possuem um papel crucial no diagnóstico do TEA, uma vez que a criança passa maior parte do tempo na escola. Dessa forma, a escola é uma instituição onde é possível perceber os primeiros sinais, dentre eles a inquietude, falta de concentração, isolamento e agressividade. A escola pode também auxiliar a percepção dos primeiros sintomas no convívio familiar, como o desinteresse afetivo, indiferença, movimentação aleatória, levando assim as famílias a buscarem instituições de saúde [11].

Na assistência à saúde a enfermagem é componente da equipe multidisciplinar na Estratégia de Saúde da Família com as consultas de acompanhamento e desenvolvimento, é responsável por perceber sinais de desenvolvimento inadequado, assim podendo fazer as primeiras identificações diagnósticas do TEA, todavia muitos desses profissionais não estão habilitados para reconhecer tais manifestações que sugestionam autismo [16].

Com o diagnóstico de TEA a família sofre um grande impacto, por conta de dificuldades em relação ao manejo e cuidados necessários, apresentando dúvidas e despreparo decorrentes das diversas mudanças que ocorrem no cotidiano familiar. Dessa forma, as famílias também precisam de apoio e acolhimento por parte dos profissionais de saúde [11,15,16].

Estudos relataram que a assistência ainda é voltada apenas para ao paciente com TEA e as famílias recebem orientações quanto ao que é o transtorno e cuidados que devem ter com a pessoa com TEA, verificando-se a ausência da assistência ampliada, direcionada ao grupo familiar [9,11].

Torna-se evidente que políticas públicas eficazes devem ser criadas para o apoio voltado para o paciente com TEA e suas famílias, pois o cotidiano de quem cuida demanda total atenção com pacientes diagnosticados com TEA [9,12,17].

A participação da enfermagem na orientação à família a na atuação dos cuidados com o paciente com TEA, com o foco no atendimento de qualidade, é de suma importância no progresso do quadro clínico dos pacientes [18]. A enfermagem tem um papel importante no processo de cuidar e de uma assistência empática visando a melhora exponencial da criança, jovem ou adulto [14-16,19].

Os tratamentos alternativos como a musicoterapia e intervenção musical como cuidados de enfermagem são eficazes no processo cognitivo dos pacientes como um aliado a curto e longo prazo, gerando bons prognósticos no tratamento multidisciplinar [13].

A *Social Stories* é outra forma de tratamento alternativo que se mostrou eficaz, caracterizada pelo emprego de imagens animadas para os pacientes que retratam situações cotidianas, tais como lavar partes do corpo sozinho, escovar os dentes e limpar-se após as necessidades fisiológicas. Utilizando esta ferramenta aliada ao processo de enfermagem é possível focar nas individualidades que cada criança apresenta [18].

Um entrave na atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes autistas é o despreparo técnico ou emocional, que geram dúvidas no atendimento e acolhimento necessário ao paciente e sua família. Realidade essa que pode ser pela falta de informação e preparo durante a graduação e Instituições de Ensino, tornando-se evidente quando atuam como profissionais [14,19].

A dificuldade de identificar e diagnosticar o TEA pode causar prejuízos na reintegração do paciente na sociedade. A assistência de enfermagem ao paciente com TEA deve ser diferenciada, uma vez que por parte do paciente pode haver dificuldade na comunicação,

então o enfermeiro necessita desenvolver uma habilidade para lidar com esses pacientes [19].

O enfermeiro precisa planejar intervenções para integração do paciente na sociedade, utilizando recursos lúdicos, incentivar a família interagir com a criança fim de promover a interação entre os membros da família e estimular adaptação da criança e melhor convívio [14].

Conclusão

Foi possível concluir com o trabalho que a Enfermagem é uma peça significativa na detecção e assistência ao TEA, porém sua participação neste processo ainda é deficiente pois os profissionais não estão habilitados ou sentem insegurança ao lidar com os pacientes e suas famílias. Por ser um tema complexo e ainda escassas as pesquisas que embasam o conhecimento técnico científico desses profissionais, observou-se a necessidade de novos estudos sobre a temática.

Também observou-se a necessidade da utilização de novas técnicas de capacitação e aprimoramento no que se refere ao diagnóstico precoce e intervenções, tanto para a pessoa com TEA quanto para a sua família.

Referências

- [1] Andrade AA, Teodoro MLM. Família e Autismo: Uma revisão da literatura. *Rev Cont Clinicos*. 2012; 5(2):133-42.
- [2] Tabaquim MLM, Vieira RGS, Razera APR, Ciasca SM. Autoeficácia de cuidadores de crianças com o transtorno do espectro autista. *Rev Psicoped*. 2015; 32(99):285-92.
- [3] Vilar AMA, Oliveira MF, Andrade M, Silvino ZR. Transtornos Autísticos e Estratégias Promotoras de Cuidados: Revisão Integrativa. *Rev Baiana Enferm*. 2019; 33:28118.
- [4] Cardoso ML. Práticas de Cuidado do Enfermeiro às Crianças com Autismo e suas Famílias: uma revisão integrativa [monografia]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS; 2018.
- [5] Fernandes CS, Tomazelli J, Girianelli VR. Diagnóstico de autismo no século XXI: Evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. *Psicologia USP*. 2020; 31:1-10.
- [6] Melo CA, Farias GM, Oliveira GS, Negreiros JEL, Pinheiro RS. Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem [Internet]*. 2016; 2(2):1-7. Disponível em: <http://reservas.fcrcs.edu.br/index.php/mice/article/view/1154>
- [7] Sena RCF, Reinalde EM, Silva GWS, Sobreira MVS. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. *Rev Pesq Cuidado Fundam*. 2015; 7(3):2707-16.
- [8] Feifer GP, Souza TB, Mesquita LF, Ferreira ARO, Machado MF. Cuidados de enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. *Rev Uningá*. 2020; 57(3):60-70.

- [9] Hofzmann RR, Perondi M, Menegaz J, Lopes SGR, Borges DS. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Enfermagem em Foco*. 2019; 10(2):64-9.
- [10] Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Rev Min Enferm*. 2014; 18(1):9-12.
- [11] Bonfim TA, Giacon-Arruda BCC, HermesUliana C, Galera SAF, Marcheti MA. Vivências familiares na descoberta do transtorno do espectro autista: implicações para enfermagem familiar. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(Suppl 6):e20190489.
- [12] Carvalho Filha FSS, Morais-Filho IM, Santos JC, Silva MVRS, Pereira ND. Entendimento do espectro autista por pais/cuidadores – estudo descritivo. *Rev Cient Sena Aires*. 2018; 7(2):105-16.
- [13] Franzoi MAH, Santos JLG, Backes VMS, Ramos FRS. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto Contexto Enferm*. 2016; 25(1):e1020015.
- [14] Magalhães JM, Lima FSV, Oliveira Silva FR, Rodrigues ABM, Gomes AV. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. *Enferm Global*. 2020 ; 19(58):531-59.
- [15] Mapelli LD, Barbieri MC, Castro GVDZB, Bonelli MA, Wernet M, Dupas G. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. *Esc Anna Nery* 2018;22(4):e20180116.
- [16] Nascimento YCML, Castro CSC, Lima JLR, Albuquerque MCDS, Bezerra DG. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. *Rev Baiana Enferm*. (2018); 32:e25425.
- [17] Rendon DCS, Salimena AMO, Amorim TV, Paiva ACPC, Melo MCSC, Batista BLV. Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe. *Rev Baiana Enferm*. 2019; 14(33):e31963.
- [18] Rodrigues PMS, Albuquerque MCS, Brêda MZ, Bittencourt IGS, Melo GB, Leite AA. Autocuidado da criança com espectro autista por meio Social Stories. *Esc Anna Nery*. 2017; 21(1):e20170022.
- [19] Soeltl SB, Fernandes IC, Camillo SO. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. *ABCS Health Sci*. 2021; 46:e021206.